

ESCOLHA PROFISSIONAL E O PERFIL DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA FURG: UM ESTUDO COMPARATIVO

ROGÉRIO PIVA SILVA*
MÁRCIA ALONSO PIVA SILVA**
RICARDO GAUTÉRIO CRUZ***
TIELE SILVEIRA CARRASCO****

RESUMO

A atividade profissional é fundamental para a constituição do sujeito e reprodução da sociedade. Por outro lado, o processo de ensino-aprendizagem, na modalidade a distância, apresenta novos desafios e mudanças substanciais na maneira de se produzir conhecimento. Dessa forma, no presente estudo, analisaram-se dados socioeconômicos dos acadêmicos do curso de administração a distância da Universidade Federal do Rio Grande, com o intuito de traçar seu perfil, fazendo uma análise comparativa com os alunos da modalidade presencial. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual se utilizou o tratamento estatístico na análise dos dados, obtidos de questionário e fontes secundárias. Os resultados demonstram que os acadêmicos da modalidade a distância possuem uma média de idade superior à dos alunos do presencial, sendo 63% são responsáveis pelo próprio sustento. Além disso, apenas 11% são oriundos de escolas particulares, ao passo que 25%, no presencial, provêm dessas instituições. Mais de 50%, por sua vez, são filhos de pais com grau de instrução inferior ao ensino fundamental e 31% afirmaram que o fizeram basicamente por ser um curso virtual, indicando que a educação à distância, além de oferecer a possibilidade de qualificação profissional às mais distantes regiões do país, beneficia um público que está entre as camadas mais necessitadas da população.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha Profissional. Educação Superior. Ensino a distância.

ABSTRACT

PROFESSIONAL CHOICE AND ACADEMIC PROFILE OF ADMINISTRATION STUDENTS IN DISTANCE EDUCATION AT FURG: A COMPARATIVE STUDY

Professional activity is fundamental for subjective constitution and for the reproduction of society. Moreover, the teaching and learning process in Distance Education brings new challenges and substantial changes in the production of knowledge. This study discusses social-economic data about the undergraduate Distance Education bachelor's degree in Administration at the Federal University of Rio Grande (FURG), aimed to trace a profile by a comparative analysis with students in the same program but in traditional classroom learning mode. As a quantitative study, data analysis had a statistical treatment. Data were obtained by questionnaire and secondary sources. Results show that Distance Education students have a superior mean age than those of face-to-face mode and 63% are responsible for their own life support. Moreover, only 11% are from private schools, whereas in face-to-face model 25% come from such institutions. The parents of more than 50% did not finish elementary school. 31% affirmed that they attend the program particularly because it is virtual. This indicates that the Distance Education benefits a public from the poorer levels of population, as well as gives the possibility of professional qualification for the most distant regions in the country.

KEY-WORDS: Professional choice. Higher Education. Distance Education.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer os determinantes sócio-histórico-culturais que balizam as escolhas do indivíduo (dentre elas, a escolha profissional) é motivo de ocupação de diversos ramos da ciência: educação, sociologia, psicologia, economia, dentre outras.

Feris e Albernaz (2004) acreditam que tal conhecimento seja determinante, no âmbito universitário, para a intervenção em sala de aula, na construção e reconstrução do conjunto de crenças e valores pertinentes ao ambiente acadêmico e à sociedade. Dessa forma, as autoras entendem que seja necessário situar a questão da escolha profissional num contexto sócio-histórico global e mundial, em que se considere a natureza do processo de opção.

Também para Lisboa e Soares (2000), é fundamental que a escolha profissional seja encarada como um processo de construção de projetos vocacionais, ou de projetos de vida, que precisam estar em sintonia com as condições concretas para o exercício profissional, além de inserido em um processo educacional em constante reconstrução. Nessa ótica, tal situação se introduz em um sistema de relações e retroalimentações multifacetado, no qual o processo educacional é tido como fenômeno que, ao mesmo

* Doutor em Economia, Professor Associado do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC – da Universidade Federal do Rio Grande – FURG – Av. Itália Km 8, s/n – Campus Carreiros. piva_furg@hotmail.com

** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG

*** Técnico Administrativo da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**** Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG

tempo em que influencia, sofre influência do meio onde está implantada. Ou seja, a análise das questões educacionais exige o equacionamento da dinâmica social, na qual os processos educativos estão inseridos.

No centro das referidas interações – e em relação direta com a questão educacional –, destaca-se o trabalho como “atividade meio” através da qual o indivíduo relaciona-se com seus pares e com a natureza, provendo as condições necessárias à reprodução social. Analisados de forma mais profunda, educação e trabalho transcendem a função de reprodução social e passam a operar de modo intersubjetivo, determinando a posição do indivíduo no grupo, isto é, seu status, sua identidade social.

Por outro lado, educação e trabalho também constituem fator importante quando se fala em crescimento ou desenvolvimento econômico de uma região ou país. Conforme Jones (2000), os principais fatores que afetam a produtividade de uma economia são a taxa de capital investido em produção, a tecnologia disponível e o capital humano empregado. Dentre os citados, tecnologia e capital humano são função direta dos investimentos em educação.

Sen (2000), por sua vez, relaciona educação ao desenvolvimento econômico do indivíduo, argumentando que a pobreza não deve ser medida apenas pela inadequação do nível de renda individual, mas em função da possibilidade das pessoas desenvolverem e aplicarem suas potencialidades. Nessa perspectiva, a escolha do curso de graduação (escolha profissional, projeto vocacional ou projeto de vida) tem íntima relação com a possibilidade de desenvolvimento e aplicação das potencialidades do indivíduo e com seu sucesso na vida. A escolha em questão, conforme se verá no decorrer deste trabalho, tem vários fatores determinantes. Nesse contexto, é fundamental a existência de meios para obter-se a formação necessária, a fim de alcançar a tão almejada profissão.

Com a facilidade de serem realizados em qualquer lugar do planeta onde exista uma conexão com a internet, os cursos a distância, desde 2005, vêm demonstrando significativo crescimento. Segundo dados do MEC (2009), mais de um milhão de alunos estão cursando graduações nessa modalidade de ensino, em 108 instituições que a disponibilizam, em sua maioria, privadas. A Universidade Aberta do Brasil (UAB), responsável pelo ensino a distância entre as instituições públicas federais de ensino superior, deverão contar com aproximadamente 800.000 alunos no ano de 2013 (UAB-CAPEL, 2011).

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG, com o objetivo de levar oportunidade e conhecimento aos pontos mais distantes da região, realizou, no ano de 2006, o primeiro concurso vestibular para o curso de administração na modalidade a distância em cinco polos – com trinta vagas em cada um deles –, constituídos nas cidades de São José do Norte, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha e Mostardas. Por ser uma modalidade recente de educação, torna-se primordial conhecer o estudante que procura formação ou aprimoramento através desse tipo de estudo. Portanto, o objetivo do presente trabalho reside nas causas que o levam a optar pelo curso / profissão de administração, bem como conhecer suas origens, idades e base socioeconômica e cultural. Também se pretende identificar a existência de diferenças entre os estudantes do curso presencial e do curso a distância e, em caso positivo, quais são e por que existem.

2 ESCOLHA PROFISSIONAL E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

O mundo do trabalho vem sofrendo drásticas transformações durante o processo de evolução dos seres humanos e de suas formas de organização em sociedade. Tomemos como análise o panorama do trabalho na Idade Média: assim como na atualidade, as sociedades feudais tinham sua estrutura – rígida e estratificada – baseada no trabalho. Os laços de sangue determinavam não apenas a posição do indivíduo na sociedade, mas também o ofício que ele desenvolveria até o final de sua vida.

Da mesma maneira como aprendia o ofício de seus ancestrais, o indivíduo o ensinaria a seus filhos, perpetuando a posição e o *status* de sua linhagem através do tempo. Dessa forma, os laços de parentesco determinavam e explicavam não apenas a estrutura social, mas a total ausência de possibilidade de ascensão dos indivíduos dentro da estrutura estabelecida.

Com a transição do feudalismo para o capitalismo, não só o modo de produção foi alterado, mas também e em profundidade, as relações que organizam e determinam a reprodução da sociedade; a produção artesanal desenvolvida em pequenas oficinas, envolvendo conhecimento profundo de todo o processo, por parte do artesão, deu lugar à produção fabril, em larga escala, na qual o processo produtivo é dividido em diversas etapas, e cada uma é desenvolvida por diferentes operários.

A nova forma de divisão do trabalho fez quase desaparecer a produção artesanal e, portanto, a figura do artesão, do indivíduo especialista em desempenhar determinado papel frente à sociedade. A partir daí, surge uma nova forma de estratificação social, com a posição do indivíduo não mais determinada pelo ofício que desempenha, ou seja, estabelecida por seus laços de sangue, mas conquistada, segunda a lógica liberal, por esforço e mérito próprios.

Camponeses, servos, artesãos, membros do baixo clero e da baixa nobreza, expropriados dos meios de produção, passam a vender sua força de trabalho aos donos do capital e essa nova forma de

organização social dá ao indivíduo certo grau de autonomia: a libertação dos grilhões que o prendiam ao ofício desenvolvido por sua família. O indivíduo dessa nova sociedade pode escolher (em tese) qual profissão seguir, que tipo de trabalho desenvolver e para quem vender sua força de trabalho.

O novo estado das coisas colocou o homem moderno em uma igualmente nova situação. Um dos problemas importantes do homem é a escolha de uma ocupação no interior do mundo diversificado do trabalho. Não se trata apenas de escolher uma ocupação, mas de acertar na escolha para acertar na vida (MATTIAZZI, 1974). Surge, então, uma nova problemática a ser analisada pelas ciências sociais: quais os determinantes da escolha profissional? Quais são os fatores que levam o indivíduo a optar por uma determinada carreira em detrimento de todas as outras? Na busca por sanar tal inquietação, Bock (2001) afirma haverem sido formuladas diversas teorias, que podem ser divididas em três grandes blocos: i) as teorias psicológicas; ii) as teorias não psicológicas; iii) as teorias gerais.

As teorias psicológicas têm como característica o fato de “concentrarem-se no indivíduo, afirmando que a escolha vocacional é determinada, principalmente, pela dinâmica de suas características psicológicas” (PIMENTA, 1981, p. 29). Já as teorias não psicológicas atribuem o fenômeno da escolha a fatores externos ao indivíduo. No âmbito delas, destaca-se a teoria econômica, segundo a qual os indivíduos buscam ocupações que lhe tragam maiores benefícios – principalmente de cunho financeiro. Dessa forma, o salário passa a ser considerado fator que explica a distribuição dos indivíduos pelas ocupações.

Sendo assim, as desigualdades na distribuição dos indivíduos pelas ocupações são determinadas pelos seguintes fatores: “a) há ignorância, por parte dos indivíduos, sobre as vantagens e desvantagens salariais das diferentes ocupações; b) o custo para aquisição de capacidade para diferentes ocupações é variável”. (PIMENTA, 1981, p. 27).

Mas a escolha da profissão depende também de outras variáveis, como o prestígio da ocupação (*status*), a empregabilidade e as próprias características do tipo de trabalho. Assim, para a teoria sociológica, a escolha profissional é influenciada pela sociedade onde o indivíduo está inserido. Dentre os determinantes sociais que balizam a escolha, destacam-se “cultura (ocidental, oriental, eurásiana); subcultura (região geográfica, classe social, antecedentes raciais); comunidade (grupo de pares, grupo étnico); ambiente imediato (família, escola)” (PIMENTA, 1981).

Já as teorias gerais defendem a múltipla determinação, buscando unir fatores apontados pela psicologia, pela economia e pela sociologia. Defendem, assim, que as aptidões, a hereditariedade, o traço de personalidade, a cultura e a experiência constituem fatores atuantes na determinação do interesse pelas diferentes profissões, mas nenhum tem papel determinante. Conforme analisa Mattiazzi (1974), os interesses são o produto da interação entre o indivíduo – sua constituição nervosa e endócrina, de um lado, e o meio ambiente – oportunidades, experiências e a aprovação social, de outro.

A necessidade de meios capazes de permitir aos indivíduos alcançarem os objetivos traçados quando da definição da profissão a seguir pode ser um impedimento à concretização da mesma, e a distância entre os centros de formação e a residência pode ser um desses impedimentos. Entretanto, em alguns casos, o surgimento dos cursos profissionalizantes, de graduação e pós-graduação na modalidade a distância, pode proporcionar a alternativa que faltava para a realização da meta pretendida por muitas pessoas.

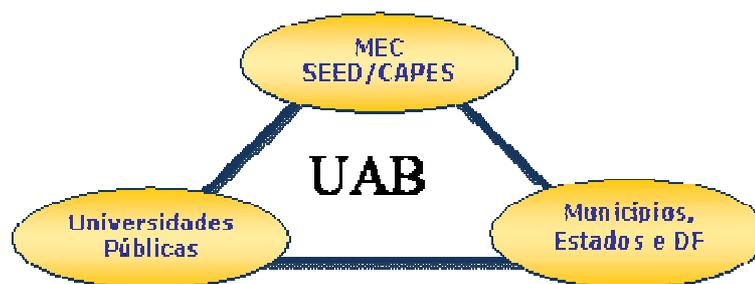
Embora para muitos pesquisadores seja verdadeira a afirmação de Kuhn (1994), segundo a qual “a ciência é construída a partir de modelos e paradigmas, havendo resistência tenaz às mudanças dos mesmos”, pode-se justificar a aversão que alguns deles têm a esse “tipo” de educação. Muitos se baseiam na opinião de Garcia (1972), ao assegurar que as relações sociais, oriundas da interação do processo de aprendizagem professor-aluno, fazem parte do conteúdo.

Mesmo assim, é criado, no ano de 2005, pelo Ministério da Educação, o Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – segundo dados disponibilizados pelo MEC (2009), no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação. Tinha como objetivos a articulação e a integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e a interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

Para a consecução do Projeto UAB, o Ministério de Educação, através da Secretaria de Educação a Distância – SEED – lançou o Edital n° 1, em 20 de dezembro de 2005, com a chamada pública para a seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para a UAB.

Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB é a denominação representativa genérica para a rede nacional experimental, voltada para a pesquisa e a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada) e que será formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior. Além do conjunto de centros federais de educação tecnológica, articulados e integrados com a rede de polos de apoio presencial para educação a distância.

FIGURA 1 – Redes de apoio



FONTE: Site da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Os polos de apoio presencial são criados e mantidos pelos municípios e estados. Cada um pode receber cursos a distância de diferentes instituições, permitindo atender a todo o território nacional, com a interiorização do ensino superior. Assim, qualquer indivíduo que possa e queira desenvolver suas habilidades e/ou formação, independentemente do local onde reside, próximo ou não dos centros de ensino, simplesmente pelo acesso à internet, pode concretizar sua escolha profissional.

3 METODOLOGIA

Para que os objetivos do estudo fossem alcançados, foi realizada uma pesquisa, por meio do raciocínio dedutivo, da pesquisa descritiva, documental, no intento de obter informações de caráter quantitativo acerca dos alunos dos cursos de administração presencial e modalidade a distância. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam qualquer tratamento analítico.

Em relação à classificação da pesquisa, o estudo aqui apresentado se enquadra nos objetivos de uma pesquisa descritiva. Segundo Koche (1997), a pesquisa descritiva não experimental estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno, sem manipulá-las. Além disso, constata e avalia as referidas relações à medida que tais variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições já existentes. Na pesquisa descritiva, não há manipulação *a priori* das variáveis, mas a constatação de sua manifestação *a posteriori*.

Na concepção de Malhotra (2001), o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever variáveis. A pesquisa descritiva é realizada conforme as seguintes diretrizes: (I) Descrever as características de grupos relevantes, como consumidores, vendedores, organizações ou áreas de mercado; (II) Estimar a porcentagem de unidades numa população específica, que exibe um determinado comportamento; (III) Determinar as percepções de características de produtos; (IV) Determinar o grau até o qual as variáveis estão associadas; (V) Fazer previsões específicas.

Seguindo a mesma linha, Mattar (1997) afirma que a pesquisa descritiva é utilizada quando o propósito for: (I) Descrever as características de grupos. Por exemplo, obter um perfil dos consumidores, através de sua distribuição em relação a sexo, faixa-etária, nível educacional, nível econômico, preferências e localização; (II) Estimar a proporção de elementos numa população específica, que tenha determinadas características ou comportamentos; (III) Descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

Por sua vez, Lakatos e Marconi (2003) define que a pesquisa descritiva emprega artifícios quantitativos, com o objetivo da coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações e programas. Para tanto, utiliza varias técnicas, entre as quais, entrevistas, questionários e formulários, e empregam procedimentos de amostragem.

Como instrumento de coleta de dados, no presente trabalho, optou-se pelo uso de questionário não identificado e por adesão, contendo perguntas abertas e fechadas. Questionário, de acordo com Malhotra (2001), é uma técnica estruturada para coleta de dados, que consiste em uma série de perguntas escritas ou orais, a qual deverá ser respondida por um entrevistado. Com relação aos dados, foi feito tratamento estatístico simples.

Neste estudo também se utilizou fontes secundárias que, segundo Malhotra (2001), são dados colhidos para uma finalidade diferente daquela do problema em pauta. Os dados primários, em contrapartida, são coletados ou produzidos com a finalidade específica de resolver o problema de pesquisa. Os dados secundários aqui utilizados foram coletados pela Comissão Permanente de Vestibular (COPERVE) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

4 ANÁLISE DE DADOS

Sustentando-nos no aporte teórico até então exposto, analisamos alguns aspectos relacionados ao perfil dos acadêmicos do curso de administração, modalidade presencial e a distância, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Para tanto, utilizamos dados coletados na sala de aula (durante a aula presencial, no caso do curso a distância), junto aos aprovados no processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação “Vestibular 2006”. Cada aluno teve trinta minutos para preencher o questionário, respondido por cerca de 90% dos alunos, das duas modalidades. As tabelas a seguir foram elaboradas pelos autores.

TABELA 1 – Faixa-etária

	de 18 a 25 anos	de 26 a 30 anos	de 31 a 40 anos	de 41 a 50 anos	mais de 50 anos
UAB	38%	18%	22%	19%	3%
PRESENCIAL	87%	8%	3%	1%	1%

A Tabela 01 apresenta os dados relativos à faixa-etária e demonstra que 87% dos estudantes do curso presencial são jovens, com idades entre 17 e 25 anos, enquanto no curso a distância apenas 38% pertencem a esse grupo etário.

TABELA 2 – Gênero

	Feminino	Masculino
UAB	43%	57%
PRESENCIAL	52%	48%

Quanto ao gênero, observa-se, na Tabela 02, que as vagas no ano de 2006 ficam divididas em proporções bastante semelhantes para as duas modalidades de ingresso, com uma pequena variação a favor dos homens: 57% a 43% no curso e distância, e 48% a 52% a favor das mulheres no presencial.

TABELA 3 – Estado civil

	Solteiro	Casado	União estável	Viúvo	Separado ou divorciado
UAB	52%	39%	6%	0%	3%
PRESENCIAL	90%	4%	4%	2%	0%

Em relação ao estado civil dos alunos do curso a distância, 39% são casados; já no presencial, 90% são solteiros e apenas 4% são casados, de acordo com a Tabela 03.

TABELA 4 – Número de pessoas na família

	De 1 a 2 pessoas	De 3 a 4 pessoas	Mais de 4 pessoas
UAB	19%	57%	24%
PRESENCIAL	15%	59%	26%

Quanto ao número de pessoas que compõem a unidade familiar, ilustrado na Tabela 04, pode-se observar que os alunos, tanto do curso presencial-quanto a distância, possuem estrutura familiar semelhante.

TABELA 5 – Pessoas com atividade remunerada na família

	De 1 a 2 pessoas	De 3 a 4 pessoas	Mais de 4 pessoas
UAB	65%	30%	5%
PRESENCIAL	68%	26%	6%

As Tabelas 4 e 5 demonstram que os estudantes nas duas modalidades são oriundos, na sua maioria, de famílias compostas por três ou quatro pessoas (57% UAB e 59% presencial) e com, no máximo, duas pessoas com atividades remuneradas (65% UAB e 68% presencial).

TABELA 6 – Renda familiar (em relação ao salário-mínimo vigente em 2006)

	Até 1	De 1 a 5	De 6 a 10	De 11 a 20	Acima de 20	Não opinaram
UAB	9%	58%	20%	13%	0%	1%
PRESENCIAL	3%	26%	45%	26%	0%	0%

Para 67% dos estudantes UAB, a renda familiar, conforme mostra a Tabela 06, é de até cinco salários-mínimos, ao passo que, na modalidade presencial, a renda de 71% supera os seis salários-mínimos.

TABELA 7 – Principal responsável pelo seu sustento

	Pai	Mãe	Cônjuge	Avós	Sustento próprio	Outra pessoa
UAB	22%	5%	8%	0%	63%	3%
PRESENCIAL	49%	24%	0%	0%	24%	3%

Em relação à origem dos proventos que sustentam o acadêmico, nota-se uma grande disparidade entre os cursos a distância e presencial. A maioria dos estudantes UAB é responsável pelo próprio sustento: 63%, conforme se observa na Tabela 07. Entretanto, no presencial, 73% dos alunos afirmam ser sustentados pelos pais.

TABELA 8 – Tipo de curso fundamental que concluiu

	Curso regular de 1º grau	Antigo ginásio secundário	Antigo ginásio profissional	Supletivo	Outro
UAB	93%	1%	0%	5%	1%
PRESENCIAL	99%	0%	0%	0%	1%

Quanto à formação, em geral, os estudantes são oriundos de cursos regulares feitos em escolas públicas. Embora exista ainda um pequeno percentual de 5% dos aprovados no processo seletivo UAB que foram “diplomados” através de processo supletivo, o que pode ser visto nas Tabelas 08 e 09.

TABELA 9 – Maior parte de seus cursos fundamentais

	Em escola pública	Em escola privada	Em supletivo	Não respondeu
UAB	87%	11%	1%	0%
PRESENCIAL	61%	37%	0%	2%

No tocante ao ensino médio (antigo 2º grau), as proporções se mantêm quase inalteradas, a não ser no que se refere ao ensino supletivo, no qual 10% dos estudantes UAB realizaram a maior parte dos seus estudos, de acordo com a Tabela 10.

TABELA 10 – Maior parte dos seus estudos do ensino médio

	Em escola pública	Em escola privada	Em supletivo	Não respondeu
UAB	79%	11%	10%	0%
PRESENCIAL	68%	25%	2%	5%

Cerca de 95% dos estudantes da modalidade presencial cursaram o ensino médio nos turnos manhã e/ou tarde; já os da UAB somaram apenas 52%, conforme a Tabela 11.

TABELA 11 – Turno em que cursou ensino médio

	Diurno	Noturno	Não respondeu
UAB	52%	40%	8%
PRESENCIAL	95%	3%	2%

Quanto ao nível de instrução dos pais, podemos observar uma grande diferença entre os dados referentes ao curso a distância e ao presencial, principalmente quando se analisa a escolaridade do pai (Tabela 12). A formação de 55% dos pais dos estudantes da UAB corresponde ao 1º grau incompleto, enquanto para as mães, o índice fica em 42% (Tabela 13).

TABELA 12 – Nível de instrução do pai

	Analfabeto	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não sei informar
UAB	1%	54%	11%	13%	11%	4%	5%	0%
PRESENCIAL	0%	29%	7%	5%	27%	5%	18%	4%

A respeito do nível de instrução dos pais, 50% dos pais e 45% das mães dos acadêmicos do curso presencial têm no mínimo o 2º grau completo.

TABELA 13 – Nível de instrução da mãe

	Analfabeto	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não opinaram
UAB	3%	39%	13%	14%	20%	4%	6%	1%
PRESENCIAL	0%	29%	9%	13%	20%	5%	20%	3%

Outro dado importante encontra-se exposto na Tabela 14, onde se pode observar que 81% dos alunos UAB e somente 27% dos alunos presenciais não frequentaram curso pré-vestibular.

TABELA 14 – Frequentou curso pré-vestibular

	Não	6 meses	1 ano	Mais de um ano	Não respondeu
UAB	81%	14%	4%	1%	0%
PRESENCIAL	27%	35%	16%	18%	4%

O cruzamento dos dados permitiu concluir que quanto maior é a idade do estudante, também é maior a tendência pela escolha de um curso virtual, em função do melhor acesso ao mercado de trabalho e da possibilidade de maiores ganhos financeiros. Os mais jovens e as mulheres, na grande maioria, alegam que sua motivação para escolha do curso é função da realização pessoal que o mesmo lhes possibilitará. Já para a maior parte dos homens, o principal motivo reside na facilidade de acesso, por ser um curso virtual, e facilidade no mercado de trabalho. Por sua vez, os casados, escolheram o curso em virtude da possibilidade de maiores ganhos financeiros que o diploma de um curso superior representa.

Dentre as opções apresentadas como possíveis motivos para a escolha do curso de administração da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, destacou-se, com mais de 50%, a possibilidade de realização pessoal, no caso dos estudantes do curso presencial. Para os estudantes da UAB, as opções se dividiram entre a facilidade no mercado de trabalho, trazida pelo curso, 29%, e o fato de ser um curso virtual, com 31%.

TABELA 15 – Motivos para escolha do curso de administração

	UAB	Presencial
Por ser um curso virtual	31%	0%
Facilidade no mercado de trabalho	29%	9%
Prestígio social da profissão	5%	5%
Possibilidade de ganhos financeiros razoáveis	8%	16%
Possibilidade de realização pessoal	22%	55%
Influência da família e dos amigos	0%	4%
Indicação de teste vocacional	1%	0%
Possibilidade de trabalhar durante o curso	4%	11%

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolhas profissionais decorrem dos vários fatores apresentados ao longo deste trabalho. Entretanto, nem sempre é possível alcançar os objetivos traçados. Alguns motivos para que isso ocorra derivam de questões como a ausência, em muitas localidades, de instituições e/ou organismos capazes de proporcionar a formação necessária à concretização dessa escolha. O surgimento dos cursos na modalidade a distância, de certa forma, serviu como um elo entre a escolha da profissão e sua concreta efetivação.

No caso da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que realizou no sistema UAB o primeiro vestibular para o curso de graduação em administração em 2006, com cinco pólos, nas cidades de São José do Norte, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço, Santa Vitória do Palmar e Mostardas, é de fundamental importância conhecer o perfil dos estudantes que procuram esse sistema educacional para sua formação e aprimoramento.

A partir dos dados coletados, constatou-se que os acadêmicos do curso modalidade a distância possuem uma média de idade bastante superior à apresentada pelos do presencial – 44% têm 31 anos ou mais –, o que explicaria o resultado segundo o qual 63% é responsável pelo próprio sustento, enquanto que, no presencial, apenas 24% trabalha. Os estudantes da UAB têm menor nível de renda: apenas 11% desses acadêmicos são oriundos de escolas particulares, ao passo que mais de 25% no presencial provém de instituições privadas. Além disso, 40% estudaram à noite; já no presencial, o percentual é de apenas 3%. 10% concluíram o ensino médio através de supletivo, enquanto que no presencial, apenas 2%. Mais de 50% é filho de pais com grau de instrução inferior ao ensino fundamental; e no presencial, cerca de 50% dos pais possui, no mínimo, o ensino médio completo. No curso presencial, apenas 27% não frequentou curso pré-vestibular; na UAB, o percentual chega a 81%.

Entre os motivos que levaram à escolha do curso de administração na modalidade a distância, 31% afirmaram que o fizeram por ser um curso virtual; 29%, pelas oportunidades que proporciona no mercado de trabalho e 22%, pela realização pessoal; no presencial, as razões mais citadas foram a possibilidade de realização pessoal (55%) e a probabilidade de maiores ganhos financeiros (16%). Tais escolhas, principalmente no presencial, atendem, em parte, as teorias não psicológicas, em especial a teoria econômica, segundo a qual os benefícios financeiros são um dos principais aspectos considerados na hora de eleger a profissão. Entretanto, devido à variedade de motivos apresentados, conclui-se pelas teorias gerais, buscando a aproximação de uma abordagem fundamentada na concepção de indivíduo como ser ativo, social e histórico, constituído pela síntese das múltiplas determinações que o configuram.

Portanto, podemos concluir que a grande maioria dos indivíduos que procura a modalidade de ensino a distância é oriunda de escola pública, procedente de famílias de baixa renda e escolaridade, com idade acima da média dos estudantes regulares do curso presencial, é responsável pelo próprio sustento e escolheu essa forma de educação basicamente por ser virtual. O que indica que a educação a distância, além de levar a possibilidade de qualificação profissional às mais distantes regiões do país, beneficia um público situado entre as camadas mais necessitadas da população.

6 REFERÊNCIAS

- BOCK, Silvio Duarte. *Orientação profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na avaliação sócio-histórica*. Campinas, 2001. Dissertação [Mestrado] – UNICAMP.
- FERIS, Elisabeth Schmidt; ALBERNAZ, Rosa Maria Fernandes de. O papel da universidade frente à escolha profissional. In: FERIS, Elisabeth Schmidt; ALBERNAZ, Rosa Maria Fernandes de (org.). *COPERVE: planejamento, execução e avaliação do processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação da FURG*. Rio Grande: FURG, 2004.
- GARCIA, J. C. *La educación médica en América Latina*. Washington: OMS/OPAS, 1972.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JONES, Charles Irving. *Introdução à Teoria do Crescimento Econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria e prática da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KUHN, T. S. *A estrutura das relações científicas*. 3. ed. São Paulo: Perspectivas, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LISBOA, Marilú Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. *Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus, 2000.
- MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MATTAR, Fauze N. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. São Paulo: Atlas, 1997.

MATTIAZZI, Benjamim. *A natureza dos interesses e a orientação vocacional*. Petrópolis: Vozes, 1974.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. *Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1981.

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TORRES, Maria Luiza Camargo. O processo clínico de orientação profissional. *Revista da ABOP*, v. 2, n. 2, p. 29-37, 1998.

UAB-CAPES. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/Catalogo/apresentao.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

